

“IMPORTA ASSUMIR NOVAS RESPOSTAS DA POLÍTICA SOCIAL LOCAL COMO FORMA DE ADEQUAÇÃO ÀS NOVAS PROBLEMÁTICAS”



Que principais problemáticas enfrenta o município no âmbito do diagnóstico social?

Eduardo Vitor Rodrigues (EVR) - O Programa Municipal de Ação Social, denominado Gaia+inclusiva, foi criado em 2015 e visou responder, de forma integrada, à multidimensionalidade dos problemas sociais do concelho, das famílias e dos grupos mais desfavorecidos. Ao mesmo tempo, criou um leque de respostas sociais para as classes médias, em problemáticas concretas, abrangendo diversos eixos prioritários de intervenção, como resposta às dificuldades financeiras da população e apoio na resolução de problemas de sobre-endividamento

de situações de carência económica, procura de emprego e formação profissional, através de atendimento, orientação e encaminhamento profissional, mas igualmente do apoio direto a famílias com filhos em idade escolar; no apoio ao arrendamento, à execução de obras em habitações degradadas e resposta a pedidos de habitação

social, na vacinação e medicamentos, apoio as pessoas com deficiência às IPSS, apoio económico a estudantes do ensino superior. Criamos ainda o Observatório Social de Gaia, uma estrutura municipal de natureza consultiva que, sem prejuízo do funcionamento e atividade normal da Câmara, promove, monitoriza e difunde o estudo e o conhecimento técnico e científico, bem como toda a informação estrategicamente relevante para o desenvolvimento sustentado e sustentável do tecido económico e social do concelho, no quadro da prossecução das atribuições do município e das relações institucionais em rede, visando, entre outros, a criação das melhores ferramentas de diagnóstico.

A crise dos últimos anos fez emergir um conjunto de grupos sociais e agregados com novas formas de empobrecimento e novos modelos de vulnerabilização social, outrora classes médias (classes médias-médias ou classes médias-baixas), cujas realidades, modos de vida e perceções subjetivas da pobreza são substancialmente distintas das velhas formas de pobreza vivenciadas ao longo de décadas em Portugal.

Importa, pois, assumir novas respostas da política social local, como forma de adequação às novas problemáticas sociais, complementando as tradicionais formas de respostas sociais aos processos e aos mecanismos de vulnerabilização social que mantêm as dinâmicas tradicionais e associadas ao conceito de “velha pobreza”.

Ainda no âmbito da ação social, mas igualmente da cidadania, destaca-se um projeto capaz de potenciar democracias participativas, o Meu Bairro Minha Rua. Em que consiste e que resultados tem de permitir alcançar?

EVR - O Meu Bairro, Minha Rua é um projeto da Câmara Municipal de Gaia que visa contribuir para a criação de uma nova forma de viver em comunidade, através de um trabalho muito próximo com as pessoas, as famílias e as instituições, procurando garantir que as suas preocupações sejam sinónimo de um processo de revitalização permanente e participado por todos.

Este projeto integra duas áreas de intervenção que, embora distintas, são inevitavelmente indissociáveis: a área de natureza material, que engloba pequenas obras nos espaços públicos e a área de natureza relacional, que promove a coesão social e visa a criação de vínculos de confiança entre os cidadãos e as instituições.

Em articulação com os diferentes serviços do município, e tendo como âncora a proximidade com as escolas, são sinalizadas algumas zonas do concelho com maior necessidade de intervenção, nomeadamente intervenções pontuais, que resultam numa melhoria do espaço público e conseqüentemente no fortalecimento do sentimento de pertença.

Na fase piloto, o projeto já foi implementado no quarteirão da biblioteca municipal, e agora está a ser alargado a três novas zonas do concelho: quarteirão do Cedro, quarteirão de Quebrantões e quarteirão de António Sérgio. Nesta primeira fase, todos os interessados são convidados a responder a um questionário que está disponível no site institucional da Câmara Municipal. A recolha de contributos é fundamental para a identificação de microproblemas com grande impacto na vida

das pessoas que vivem ou usufruem dos espaços. O projeto é desenvolvido com base na metodologia UBUNTU, um projeto intergeracional que promove a coesão social.

Neste trabalho de índole social, mas igualmente de saúde, a autarquia conta com diversas instituições locais e uma forte tradição associativa. Que importância atribuem ao trabalho em rede com estas instituições?

EVR - O modelo de políticas sociais foi sendo assente numa articulação com instituições da sociedade civil, ora mais recentes, ora mais tradicionais. As Misericórdias assumiram papéis relevantes na saúde, as cooperativas assumiram desígnios na área da habitação, as mutualidades avançaram em domínios da saúde e farmácia, as IPSS em geral foram alargando áreas de influência nos domínios da ação social, do atendimento e acompanhamento de situações de risco, da infância e da velhice. Ou seja, construiu-se um modelo de Estado cujas políticas públicas foram sendo reforçadas ao mesmo tempo que se intensificavam os modelos de contratualização com as instituições da economia social. Emergia, assim, um modelo de welfare mix, assumindo as debilidades do Estado para promover sozinho os modelos de política social e as virtualidades das redes de "solidariedade" com instituições da economia social. Este modelo teve, desde logo, a virtualidade de assumir as potencialidades de um modelo descentralizado e local de respostas sociais, enquanto criava redes de relações locais potenciadoras de recursos importantes.

O próximo debate será sempre sobre as formas rigorosas, democráticas e descentralizadoras de trabalho social, reconhecendo a aplicação do princípio da subsidiariedade também às políticas sociais e ao seu fortalecimento.

Foi este o mote para o trabalho de parceria, de rede e de horizontalidade institucional em que se inspirou o programa municipal de educação (na sua vertente de atividades extracurriculares e na sua vertente de apoio nas deficiências) e o programa municipal da ação social.

A agenda de desenvolvimento Gaia-2030, assente na Agenda do Desenvolvimento Sustentável da ONU, projeta desafios e a implementação de várias respostas estratégicas. Que respostas está a implementar a autarquia e que outras estão previstas?

EVR - 2030 é amanhã. Importa começar desde já, seja no âmbito das responsabilidades municipais, seja no âmbito das funções metropolitanas, a preparar os estudos, argumentos e parcerias para lutar pelo melhor e mais justo financiamento para o novo quadro comunitário, seja a propósito do Plano Nacional de Investimentos, seja a propósito dos Planos regionais. O município de Vila Nova de Gaia, consciente das suas responsabilidades e da importância do seu exemplo (é o terceiro município mais populoso de Portugal), assumiu a necessidade de criar um consistente quadro concetual que balize as suas ações e medidas, evitando o seu caráter avulso e casuístico e dando-lhes, ao invés, um conjunto estruturado de referências estratégicas e desenvolvimentistas. Esta Agenda Gaia-2030, de caráter plurianual e estruturante, foi criada após intenso diálogo institucional e participação cidadã, resultando numa matriz de ações municipais aprovada no executivo municipal por unanimidade e transformando-se para a nossa candidatura, que a concebemos e a apresentamos como mote da nossa gestão, como um elemento orientador, concetual e estruturado, no



presente e no futuro, de planeamento do processo de desenvolvimento sustentável que preconizamos. Identificamos, desta forma, os seguintes eixos: Educar, assegurar oportunidades de aprendizagem e uma educação de qualidade, bem como estratégias de formação ao longo da vida; Cuidar, contribuir para a melhoria dos cuidados de saúde para todos, cuidados primários, paliativos e continuados; Promover, aplicar políticas eficazes de emprego e de investimento, bem como de promoção das capacidades e da formação; Inovar, promover intervenções na área da inovação social para as pessoas; Criar, garantir o acesso à cultura, ao lazer e ao desporto para todos; Proteger, assegurar o cuidado pela natureza e pelo bem-estar de todos; Relacionar, fortalecer a cidadania, as parcerias e os laços da sociedade civil; Informar, promover políticas de transparência e acesso pleno à informação; Crescer, assegurar um desenvolvimento económico estrutural e sustentável; Integrar, promover uma política integrada para a mobilidade.

Estes são, em jeito de nota final, apenas alguns dos elementos programáticos e de projetos municipais que importa assumir, agora que o Município respira melhor e está fora das amarras do endividamento excessivo.

Estes são, em jeito de nota final, apenas alguns dos elementos programáticos e de projetos municipais que importa assumir, agora que o Município respira melhor e está fora das amarras do endividamento excessivo.

Que objetivos visa a autarquia alcançar através da candidatura a Capital Europeia da Juventude?

EVR - Numa perspetiva inclusiva, multicultural e de defesa dos direitos dos jovens, decidimos avançar com uma candidatura a Capital Europeia da Juventude em 2024 que será formalizada no final do presente ano de 2020. De forma prática, o nosso caminho teve início a 11 de dezembro de 2018, com a apresentação da visão #Gaia2024. Numa cerimónia que foi presidida pelo secretário de Estado da Juventude e do Desporto, João Paulo Rebelo, apresentamos as linhas orientadoras da nossa candidatura. Sempre pensada pelos jovens, com os jovens e para os jovens. De facto, nada é feito em Gaia em termos de políticas de juventude sem o contributo dos jovens. Queremos ser um polo de convergência à escala nacional e lusófona, potenciando o território, a língua portuguesa e os jovens que compõem tão vasto universo.

Em março de 2019 escrevemos um novo capítulo da nossa história, com a realização de uma Assembleia Zero que reuniu diversos agentes do concelho e onde foram deixados preciosos contributos. Depois, no seguimento, realizamos sessões de empoderamento dos jovens com o intuito de os capacitar e preparar em torno do nosso propósito de candidatura.

A nível internacional, a Comissão Europeia já nos contactou no sentido de saber mais informações sobre o nosso projeto, tendo em vista publicações técnicas que sirvam de referência a outras cidades. Fazemos parte da equipa nacional de trabalho do projeto «Europe Goes Local»; estamos como embaixadores no projeto da Plataforma Europeia para a Mobilidade no Domínio da Aprendizagem; participamos no Edu4Europe – um projeto de promoção da cidadania, da democracia e da identidade europeia. Seja como for, queremos mais e melhor. Estamos a estudar parcerias internacionais que permitam a potenciação e a capacitação dos nossos jovens. E queremos que a candidatura não seja um fenómeno casuístico: esta onda imparável de políticas de juventude será perpetuada para além de 2024, sempre com os jovens como principais emissores e destinatários.